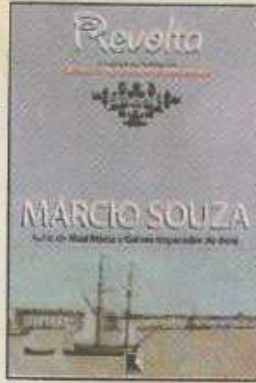


## Bem longe da água e perto do nada

As Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro, de Márcio Souza, reconstróem a destruição de um projeto de nação e a violenta anexação de um vasto território ao Império do Brasil. "Revolta" (Record) é o terceiro livro da tetralogia. Mostra como o povo do Grão-Pará, em 1835, sai às ruas num levante que se espalha pela região. Vê-se surgir uma nova geração de líderes (como Eduardo Angelim e seu discurso radical). Belém é tomada por gente miserável, índios, negros e mamelucos; é a revolução da Cabanagem, a maior e mais extensa insurreição popular da América do Sul. Um romance revelador sobre a entrada no mundo adulto e os efeitos de perda e culpa. Assim pode ser definido "Longe da água" (Cia. das Letras), de Michael Laub. Passa-se em dois períodos da vida do narrador. Num deles, adolescentes, dois rapazes passam as férias surfando em Albatroz, litoral gaúcho, até que um incidente muda suas vidas. Em outro, adulto, morando em São Paulo e fragilizado psicologicamente, relembra sua história constatando a trágica premissa de que não se pode voltar ao passado para corrigir uma tragédia.

Aimoré Seixas dos Campos Salles de Mesquita Ávilla, nascido em 1980 em Coimbra, Portugal, veio criança para o Brasil morar em Lages, na casa de um tio, onde adquiriu gosto pela pintura. "Menino oculto" (Record), de Godofredo de Oliveira Neto, narra a vida deste professor e exímio falsificador que sonha ser maestro, adora pintura brasileira e romances de Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Machado de Assis e



Graciliano Ramos. Ao se envolver com duas quadrilhas de *marchands* de quadros falsos, à procura da cópia de obra famosa de Portinari, "Menino morto", Aimoré mergulha num autêntico *thriller* entre *webcams*, Orkut, assassinos e a busca por sua rainha, Ana Perena. Afeto e sexualidade são as bases que norteiam a trajetória dos personagens de "Tão grande quase nada" (Tomo Editorial), de Nelson Rego. O autor mergulha seus quatro protagonistas (o narrador, Fernanda, Lara e Inocência) num redemoinho de misérias existenciais, ousadia, fidelidade e promessas. Publicado em 1934, "Maleita" (Civilização Brasileira) deu início à carreira de Lúcio Cardoso. Narra a vida de um forasteiro andarilho, fundador de cidades e de espírito aventureiro, inspirado em Joaquim, pai do autor. Grande parte da ação se passa às margens do rio São Francisco, perto da cidade mineira de Pirapora. Aos poucos, a malária torna-se protagonista, instigando o leitor a refletir sobre ganância e outras misérias do homem. Alberto Lins da Nave é um

sujeito que vive de escrever cartas (de amor ou de negócios). Com seu talento de criar histórias, ele manipula a vida de seus destinatários, seduz mulheres, cobra dívidas, rompe relacionamentos e termina, até mesmo, por provocar uma morte. Ele é o protagonista de "O homem que colecionava manhãs" (editora Objetiva), de Liberato Vieira da Cunha. Os limites entre realidade e fantasia, entre o que somos e gostaríamos de ser, norteiam uma história que mistura suspense, humor e ironia.

